

Impactos Econômicos e Sociais da Covid-19 nas Empresas Estabelecidas em um Município do Estado da Paraíba

Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves

Mestra em Recursos Naturais
Universidade Estadual da Paraíba
beljrocha@gmail.com

Natália da Rocha Silva

Pós-graduanda em Contabilidade e Gestão de Negócios
Universidade Estadual da Paraíba
nataliadarochasilva@gmail.com

Paulo Germano da Costa Alves

MBA em Padrões Internacionais de Auditoria
Universidade Estadual da Paraíba
paulogermano10@yahoo.com.br

Clelton Nóbrega da Costa

Graduando em ciências contábeis
Universidade Estadual da Paraíba
cleltonnobrejacosta@gmail.com

Resumo

Em março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia devido a propagação do vírus transmissor da Covid-19. Assim, verificou-se os impactos econômicos e sociais da doença nas empresas estabelecidas no município de Areial - PB. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, cujos dados foram coletados através de um questionário aplicado junto aos proprietários de 42 empresas em um universo de 80. Constatou-se que 98% são classificados como pequenos negócios, com predominância do MEI. Conforme os achados, para nenhuma houve aumento do faturamento e 78% tiveram redução das vendas devido a suspensão das atividades, o que levou algumas empresas a concederem férias coletivas e suspensão do contrato de trabalho. Além disso, 26% das empresas tiveram que demitir e o mesmo número buscou empréstimos. Apesar destas medidas, 11,9% correm o risco de encerrar definitivamente as atividades. Deste modo, os dados apontam que a Covid-19 afetou negativamente as empresas do município, principalmente as dos ramos de vestuário e calçados, e restaurantes, bares e lanchonetes. Igualmente às empresas, os impactos econômicos e sociais afetam direta ou indiretamente todos os municípios.

Palavras-chave: Coronavírus. Economia. Produção. Pequenos negócios.

Economic and Social Impacts of Covid-19 on Companies Established in a Municipality in the State of Paraíba

Abstract

In March 2020, the WHO declared a pandemic status due to the spread of the virus that transmits Covid-19. Thus, the economic and social impacts of the disease on companies established in the city of Areial - PB were verified. It is an exploratory, descriptive research, with a quali-quantitative approach, whose data were collected through a questionnaire applied to the owners of 42 companies in a universe of 80. It was found that 98% are classified as small businesses, with predominance of the MEI. According to the findings, for none there was an increase in revenue and 78% had a reduction in sales due to the suspension of activities, which led some companies to grant collective vacations and suspension of the employment contract. In addition, 26% of companies had to lay off workers and the same number sought loans. Despite these measures, 11,9% are at risk of definitively closing activities. In this way, the data indicate that Covid-19 negatively affected companies in the municipality, especially those in the clothing and footwear sectors, and restaurants, bars and cafeterias. As with companies, the economic and social impacts directly or indirectly affect all citizens.

Keywords: Coronavirus. Economy. Production. Small Business.

1 Introdução

Em 07 de janeiro de 2020 foi identificado pelas autoridades chinesas um novo coronavírus, até então não detectado em humanos, batizado de Covid-19. Dada a sua alta transmissibilidade, em 11 de março de 2020, a doença infecciosa foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, evento extraordinário que apresenta risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; o que requer resposta internacional coordenada e imediata (OPAS, 2020).

Neste sentido, em face da rápida propagação do vírus e da possibilidade da saúde pública colapsar devido ao número crescente de internações, as autoridades públicas passaram a tomar medidas paliativas para conter o vírus, destacando-se como principal, o isolamento social, o qual é recomendado por diversos infectologistas (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

A necessidade de isolamento social levou os entes governamentais a editar normas proibindo a aglomeração de pessoas, que impactaram diretamente a economia local ou global, com a redução do consumo de bens e serviços pela população, o que resultou em redução do faturamento, e, conseqüentemente, do número de postos de trabalho e da arrecadação tributária (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Com efeito, para a execução do isolamento social, fez-se necessário a suspensão de atividades, sobretudo, em setores econômicos como comércio varejista e prestação de serviços, representados, principalmente, pelas Microempresas (ME) e pelas Empresas de Pequeno Porte (EPP). As micro e pequenas empresas têm importante papel para a economia local e nacional; em 2016 elas já representavam cerca de 99% de todos os estabelecimentos do Brasil e 52% do volume dos empregos com carteira assinada (SEBRAE, 2018). De janeiro a agosto de 2019, no Brasil, as micro e pequenas empresas criaram aproximadamente 541,7 mil empregos, quantidade 15 vezes maior do que a registrada pelas médias e grandes empresas (ASN, 2019).

Além da crise epidemiológica e sanitária mundial gerada pela covid-19, gerou-se também uma crise econômico-financeira. Muitas empresas enfrentaram desafios nunca vivenciados. No setor varejista, o mais prejudicado, 43% das empresas foram temporariamente fechadas, além de reduzir em 40% o número de empregados. Contudo, a pandemia não afetou negativamente todos os setores, uma vez que determinados segmentos são considerados atividades essenciais para a população (BARTIK et al, 2020).

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo geral apresentar um panorama sobre os efeitos econômicos e sociais da Covid-19 nas empresas estabelecidas no município de Areial – PB. Complementando o objetivo geral, os específicos foram: (i) caracterizar as empresas; (ii) indicar as medidas adotadas e (iii) identificar os impactos econômicos e sociais da Covid-19 no campo estudado.

Esta pesquisa se justifica, inicialmente, pelos empreendimentos situados no local investigado ser quase na sua totalidade constituídos por Microempreendedor Individual (MEI), ME e EPP, e em segundo lugar, por preencher uma lacuna científica, haja vista, em geral, as pesquisas serem realizadas em grandes centros. Trata-se de um estudo relevante que poderá servir como ferramenta para execução de políticas públicas que minimizem os efeitos econômicos e sociais durante e pós-pandemia.

2 Referencial Teórico

A seguir serão apresentadas as abordagens conceituais relacionadas ao objeto da pesquisa. Além de estudos empíricos recentes, o referencial abrange: (i) um breve comentário acerca da pandemia Covid-19 e seus efeitos sobre a produção e o consumo e, (ii) os impactos da pandemia para os pequenos negócios.

2.1 Pandemia Covid-19: efeitos sobre a produção e o consumo

O coronavírus Covid-19 surgiu na China, em Wuhan, capital da província de Hubei, no fim do ano de 2019 (OPAS, 2020). De fácil transmissão, o vírus se espalhou rapidamente por países e continentes, causando inúmeras mortes, inicialmente de pessoas idosas portadoras de comorbidades. Assim, em março de 2020 a OMS classificou a situação como pandemia.

No Brasil, a primeira morte pelo novo vírus ocorreu em 12 de março de 2020 (Brasil, 2020d). Em julho de 2020, já haviam registros de mais de 19 milhões de pessoas infectadas e de mais de 540.000 óbitos. Com menos de dois anos do início da pandemia, mais precisamente em 11 de outubro de 2021, no mundo, os óbitos totalizavam mais de 4,8 milhões (OMS, 2021); no Brasil, ultrapassavam 600 mil, sendo na Paraíba, mais de 9.000 mortes (CORONAVÍRUS/BRASIL, 2021). Em Areial - PB, lócus desta pesquisa, a primeira morte ocorreu no dia 4 de junho de 2020 e em 17 de julho de 2021, totalizava 362 pessoas infectadas e 12 mortes (PARAÍBA, 2021).

Em face do número de infectados e de óbitos, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em consonância com a OMS, divulga e promove medidas preventivas contra a transmissão do novo vírus, dentre as quais, destacam-se o distanciamento social e o *lockdown*. Estas medidas, afetaram diretamente a produção e o consumo. Até maio de 2020, a indústria de transformação obteve uma retração de 4,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, os serviços recuaram 2,7% e o varejo perdeu 6,4% do seu volume. Na mesma base de comparação, previu-se uma desaceleração do PIB brasileiro em 5,4% em 2020 (IBRE, 2020), contudo, houve-se a surpresa positiva do PIB ter encerrado 2020 com uma queda de apenas 4,1% (IBRE, 2021). O setor de serviços, por permanecer meses de portas fechadas, encerrou 2020 com retração de 7,8% (CNN BRASIL, 2021).

Neste cenário, Miller e Chico (2020), trazem à tona que a pandemia impacta e impactará todos os processos de produção, venda e turismo, sendo as cadeias de produção e escoamento de matérias-primas e mercadorias afetadas por todos os programas de *lockdown* e distanciamento social recomendados pelas autoridades sanitárias.

2.2 Impactos da pandemia para os pequenos negócios

Indubitavelmente, os métodos de enfrentamento contra a Covid-19 afetaram e ainda afetam significativamente a base da economia. O *lockdown* e o isolamento social levaram a escassez de algumas matérias-primas e de alguns produtos que, conseqüentemente reduziram a produção e o consumo, atingindo diretamente as empresas, sobretudo os pequenos negócios.

Desta feita, para evitar aglomerações, ações governamentais foram necessárias. De um lado, para barrar o contágio pelo vírus, empresas passaram a funcionar com horários reduzidos, atividades não essenciais, por dia, suspenderam suas atividades ou ainda controlavam a quantidade de pessoas no interior do estabelecimento, entre outras. No município de Areial - PB, lócus da pesquisa, de 03/2020 a 06/2021, juntamente aos primeiros casos de infecção por Covid-19, foram publicados 15 decretos com esta finalidade.

Por outro lado, para garantir o emprego e a renda, e a continuidade das atividades empresariais e laborais o governo federal publicou medidas legais para assistir as organizações, principalmente as micros e pequenas empresas. Dentre as medidas tomadas, destacam-se a prorrogação do pagamento dos tributos, medida adotada também por outros entes, e a criação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, através da Medida Provisória (MP) nº 936, de 1º de abril de 2020, convertida na Lei nº 14.020, de 6

de julho de 2020, que determina a possibilidade de redução proporcional de jornada e de salário e a suspensão temporária do contrato de trabalho com auxílio financeiro para os trabalhadores (BRASIL, 2020b).

Outras normas que beneficiam os pequenos negócios neste período de calamidade pública são a MP 944, de 3 de abril de 2020, convertida na Lei 14.043, de 19 de agosto de 2020, que cria o Programa Emergencial de Suporte a Empregos, destinado à realização de operações de crédito com a finalidade de pagamento de folha salarial de seus empregados ou de verbas trabalhistas (BRASIL, 2020c) e a Lei nº 13.999, de 18/05/2020 que institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), cujo objeto é o desenvolvimento e o fortalecimento das mesmas (BRASIL, 2020a).

Apesar destas medidas, dados do Sebrae (2021), coletados em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, entre 25/02/2021 e 01/03/2021, apontam que em um universo de 17,2 milhões de pequenos negócios:

- ✓ 54 % dos estabelecimentos estão em locais de restrição de pessoas (parcial ou total);
- ✓ 79% das empresas afirmam que estão sofrendo uma diminuição no seu faturamento. Para a maioria (65%) o ano de 2020 representou uma redução de 1/3 no fatur. anual;
- ✓ 64% estão funcionando com mudanças, 16% interromperam temporariamente o funcionamento e 5% fecharam as portas definitivamente;
- ✓ 69% das empresas vendem utilizando a internet;
- ✓ 19% das MPEs realizaram demissões e 17% das MPEs (com empregados) realizaram contratações nos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa;
- ✓ 35% têm dívidas, mas não estão inadimplentes enquanto 34% têm dívidas e estão inadimplentes;
- ✓ 57% dos empresários afirmam que estão com muitas dificuldades para manter seu negócio;
- ✓ Turismo, economia criativa, beleza, serviços de alimentação e artesanato são os 5 segmentos mais impactados pela crise; os menos afetados são: agronegócio, saúde, pet shop e veterinários, serviços empresariais, oficinas e peças.

Neste contexto, observa-se que “o choque provocado pela Covid-19, ao afetar simultaneamente a oferta e a demanda das economias, tem potencial para gerar pronunciada instabilidade financeira, em virtude do aumento da inadimplência de famílias e de empresas” (FERREIRA JÚNIOR; SANTA RITA, 2020, p. 4).

Morais e Carneiro (2017), reiteram as diversas consequências negativas que o fechamento das MPEs traz, sendo elas uma das principais fontes de emprego e distribuição de renda, afetando a economia local, regional e nacional. Desta forma, percebe-se a necessidade de manutenção e sobrevivência desses negócios e sua importante função social, principalmente em cidades menores, onde prevalece este porte de empresa.

2.3 Estudos Correlatos

Acerca da temática aqui abordada, foi possível identificar pesquisas semelhantes. O Quadro 1 evidencia algumas.

Quadro 1: Estudos relacionados a temática

Autor/data	Objetivo	Resultados
Ávila; Fritzen; Damke. (2020)	Analisar o impacto da COVID-19 nas empresas gaúchas no que se refere a sustentabilidade e competitividade dos negócios.	Constatou-se que 78,2% das empresas apresentaram diminuição do faturamento, 8% não perceberam alterações e 7,6% manifestaram redução.
Locatelli; Tessaro; Danieli (2020)	Analisar os impactos das ações de prevenção ao contágio à nova pandemia nos empreendimentos de diversas atividades.	Observou-se que 100% das empresas tiveram perdas no faturamento, sendo que 49,1% acima de 50% das vendas. Para 13,7%, o prazo para recuperação dos empreendimentos supera 2 anos.
Lima; Cordeiro; Azevedo; Fenerich; Paraíso (2020)	Mensurar os impactos econômicos nas empresas atuantes de Maringá - PR.	Verificou-se que 90% das empresas tiveram diminuição no faturamento e que 8,8% tiveram que demitir.
Marcelino, Rezende; Miyaji (2020)	Identificar os impactos iniciais da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná.	Concluiu-se que as atividades não essenciais tiveram grande queda nas vendas, como o comércio de vestuários e calçados que apresentaram redução de 92%.
Salomé; Sousa; Sousa; Silva (2021)	Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio - MG.	Concluiu-se que para a maioria os impactos foram negativos, destacando-se a queda do faturamento; a mudança na forma de funcionamento; o aumento dos gastos, a demissão, a redução da jornada de trabalho e a suspensão do contrato. Porém, algumas tiveram impacto positivo, considerando que houve aumento do faturamento, da quantidade de canais de atendimento ao cliente e maior visibilidade nas redes sociais.
Schreiber; Moraes; Stasiak (2021)	Identificar os impactos financeiros e econômicos causados pela pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre - RS.	Destaca-se a redução do faturamento em 76,19% das empresas e aumento em 19,05%. Verificou-se que 52,38% demitiram e que somente 19,05% utilizaram os benefícios de redução de jornada de trabalho, enquanto que todas realizaram antecipação de férias.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

Observa-se no Quadro 1 que todas as pesquisas apontam que houve redução do faturamento na maioria das empresas, e que os resultados destes estudos se assemelham aos

encontrados pela pesquisa do Sebrae, apresentada anteriormente, bem como corroboram os achados desta investigação, os quais serão apresentados e analisados no item 4.

3 Metodologia

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa, quanto aos objetivos se classifica como exploratória e descritiva. Para Richardson (2017), a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno para procurar explicações das suas causas e consequências. Para Gil (2011), a pesquisa descritiva descreve características de determinado fenômeno ou população, ou estabelece relações entre as variáveis. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa de campo, em que a população de estudo se refere às empresas localizados em Areial - PB, município do Agreste Paraibano com uma população estimada, para 2020, de pouco mais de 7 mil habitantes e um total de 80 negócios locais de acordo com o Registro Central de Empresas, em 2018, (IBGE, 2021).

3.2 População e amostra

O universo da pesquisa totaliza 80 negócios dos segmentos comercial e de serviços. A amostra, constituída por 42 estabelecimentos, é probabilística, pois cada membro da população teve a mesma probabilidade de ser escolhido (LAKATOS; MARCONI, 2021). Contudo, para que todos os segmentos fossem representados, adotou-se a amostragem estratificada.

3.3 Coleta e tratamento dos dados

Os dados primários foram coletados entre 14 de abril e 1º de julho de 2021, diretamente com os proprietários ou gestores das empresas, em sua maior parte (36), através da aplicação de questionário *in loco*, e outros (6), por se encontrarem com as atividades suspensas, responderam questionário do *Google Forms* enviado por e-mails e *WhatsApp*. Compunha o questionário 23 questões, sendo 17 fechadas e 6 abertas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese do questionário

Parte I	Caracterização da empresa	Questões de 1 a 2
Parte II	Situação econômica e financeira	Questões de 3 a 10
Parte III	Atividades operacionais	Questões de 11 a 13
Parte IV	Medidas trabalhistas	Questões de 14 a 16
Parte V	Medidas de combate ao vírus e sociais adotadas, e expectativas	Questões de 17 a 23

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A análise dos dados ocorreu através das abordagens qualitativa e quantitativa, pois, assim, permite-se recolher mais informações do que isoladamente (FONSECA, 2002). Neste sentido, para melhor visualização e compreensão dos resultados, fez-se uso da análise descritiva em percentual e contextualizada de conteúdo recorrendo sempre a literatura utilizada.

4 Resultado e Análise dos Dados

Esta seção está dividida em cinco tópicos, a saber: (i) composição da amostra; (ii) situação econômico-financeira; (iii) atividades operacionais; (iv) medidas trabalhistas, e (v) medidas de combate ao vírus e sociais adotadas, e expectativas.

4.1 Composição da amostra

Das 42 empresas pesquisadas, 33 são do segmento comercial e 9 de serviços. No município não há empresa industrial, a que comercializa produtos de panificação não tem fabricação própria. Para condensar os dados, algumas atividades afins foram agrupadas, conforme apresentado na Tabela 1, que evidencia o porte e segmento da amostra.

Tabela 1: Porte e segmento da amostra

Porte da Empresa Segmento	Porte da Empresa/Segmento											
	MEI		ME		EPP		EMP		Informais		Total	
	f	f%	f	f%	f	f%	f	f%	f	f%	f	f%
Assistência técnica de eletrônicos	1	3,8%	1	2,4%
Balneário/clube	1	3,8%	1	2,4%
Comércio de bijuterias, semijoias, presentes e variedades	3	11,5%	1	20,0%	4	9,5%
Comércio de combustíveis	1	20,0%	1	2,4%
Comércio de material de construção	1	3,8%	1	20,0%	2	4,8%
Comércio de ótica	3	11,5%	3	7,1%
Comércio de papelaria, perfumaria, cosméticos e maquiagens	2	7,7%	2	4,8%
Comércio de produtos de panificação	1	20,0%	1	2,4%
Comércio de revenda de veículos	.	.	1	20,0%	1	2,4%
Comércio de vestuário e calçados	4	15,4%	2	40,0%	1	20,0%	7	16,7%
Consultório odontológico	1	20,0%	.	.	1	20,0%	2	4,8%
Distribuidora de bebidas	2	7,7%	2	4,8%
Estabelecimento de ensino	1	3,8%	1	2,4%
Estúdio de tatuagens	1	20,0%	1	2,4%
Restaurante/bar/lanchonete	4	15,4%	1	20,0%	5	11,9%
Salão de beleza	1	3,8%	1	20,0%	2	4,8%
Serviço de transporte	1	20,0%	1	2,4%
Supermercado, mercearia e açougue	3	11,5%	.	.	1	20,0%	1	100%	.	.	5	11,9%
Total	26	100%	5	100%	5	100%	1	100%	5	100%	42	100%

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Observa-se na tabela 1, que 62% das empresas são MEI, e que no município apenas um supermercado é EMP, enquanto as microempresas e empresas de pequeno

porte correspondem a 24%. Destaca-se que, apesar do MEI ter surgido para legalizar as atividades informais, cinco empresas ainda funcionam na informalidade, das quais quatro são do segmento de serviços.

As atividades com maior quantidade de estabelecimentos são comércio de vestuários e calçados (7), seguidos do comércio de itens de supermercados e de restaurantes e afins, ambos com cinco empresas cada, e, comércio de bijuterias, semijoias, presentes e variedades (4). As duas atividades com maior número de empresas são consonantes à pesquisa de Salomé et al (2021), em que 24,59% das empresas eram do setor de vestuário e 16,39% do segmento de alimentação com venda direta ao consumidor.

4.2 Situação econômico-financeira

O objetivo deste estudo é apresentar um panorama sobre os efeitos econômicos e sociais da Covid-19 nas empresas estabelecidas no município de Areial - PB. Para tanto, após caracterizá-las, serão apresentados no Quadro 3 como se comportaram o faturamento e as despesas por segmento.

Quadro 2: Comportamento do faturamento e das despesas

Atividade	Faturamento			Despesas		
	Aum.	Dim.	Perman.	Aum.	Dim.	Perman.
Assistência técnica de eletrônicos		x				x
Balneário/clubes		x				x
Comércio de bijuterias, semijoias, presentes e variedades		x		x		
Comércio de combustíveis		x				x
Comércio de material de construção		x			x	
Comércio de ótica			x			x
Comércio de papelaria, perfumaria, cosméticos e maquiagens		x		x		
Comércio de produtos de panificação			x			x
Comércio de revenda de veículos		x				x
Comércio de vestuário e calçados		x				x
Consultório odontológico		x			x	
Distribuidora de bebidas		x		x		
Estabelecimento de ensino		x				x
Estúdio de tatuagens		x		x		
Restaurante/bar/lanchonete		x		x		
Salão de beleza			x			x
Serviço de transporte		x			x	
Supermercado, mercearia e açougue			x	x		

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Constata-se no Quadro 3, que nenhuma das 18 atividades elencadas na amostra teve incremento no faturamento, de forma que analisadas individualmente 78% tiveram redução das vendas e, para 22%, permaneceram iguais.

Estudos anteriores, elencados no Quadro 1, apontam que a maioria das empresas também teve redução de vendas, destacando os resultados de Locatelli; Tessaro e Danieli (2020), com 100% dos investigados; Lima et al (2020), com 90% e Ávila; Fritzen e Damke (2020), com 78,2%.

No tocante às despesas, empresas de comércio de bijuterias, de papelaria, distribuidora de bebidas, estúdio de tatuagens e restaurantes que, como as demais, tiveram diminuição no seu volume de vendas, em contrapartida viram suas despesas aumentarem. Por outro lado, comércio de material de construção, consultório odontológico e serviços de transporte tiveram redução em suas despesas. As demais empresas, as quais estão inseridas em 50% dos segmentos pesquisados permaneceram com as mesmas despesas anteriores à pandemia.

Foram citados como razões para o acréscimo das despesas a aquisição de produtos para higienização, como o álcool em gel, e de equipamento de proteção individual, além do aumento dos valores de despesas preexistentes, como água, energia e aluguel. Já para a redução da despesa, ocorreu em face dos decretos municipais que determinaram, por vezes, o fechamento dos serviços não essenciais, e, em uma empresa por demissão de funcionário.

Em face do exposto, observa-se que os fatos atestam a crise econômica e, por conseguinte, a crise social que o município vivencia. Neste cenário, para fazer face aos seus compromissos, 11 empresas, principalmente nas categorias que englobam supermercados, restaurantes e comércio de bijuterias pleitearam empréstimos. Destas, sete conseguiram; três, no momento da pesquisa ainda aguardavam o resultado e uma não obteve aprovação.

Considerando que 62% das empresas se enquadram como MEI, procurou-se saber se estas tinham conseguido o Auxílio Emergencial do governo federal. 14 não conseguiram, das 12 que receberam, destacam-se as atividades de restaurante, distribuidora de bebidas, óticas, supermercados, papelaria, lojas de bijuteria e salão de beleza.

Antes da pandemia se instalar, do total de 24 empresas que objetivavam expansão dos seus negócios, apenas oito, dos ramos de supermercados, produtos de panificação e ótica conseguiram. Neste sentido, os segmentos de comércio de vestuário e de bijuteria foram os segmentos com maior número de empresas prejudicadas. Isto corrobora os

achados de Marcelino; Rezende e Miyaji (2020), em que o comércio de vestuários e calçados apresentou queda de 92% nas vendas.

4.3 Atividades Operacionais

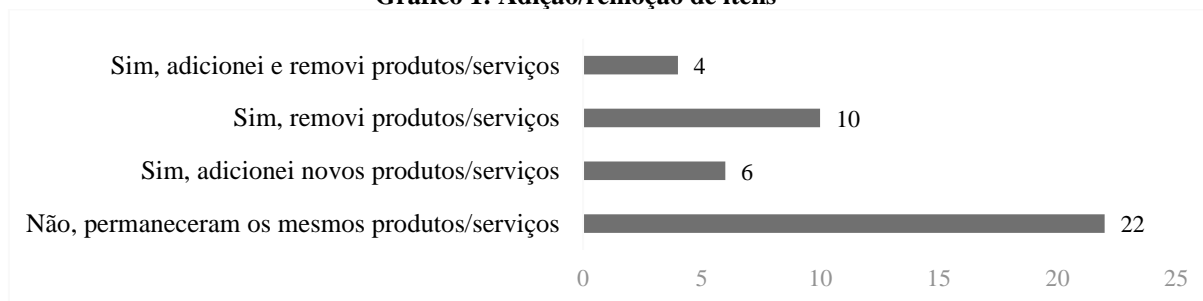
Quanto ao formato de vendas, 17 empresas já faziam uso das redes sociais e internet, cinco (11,9%) passaram a usá-los em face da pandemia e cinco pretendiam adotá-las como ferramentas de vendas. As demais não pretendiam ou não se aplicavam aos seus tipos de negócios.

Dos segmentos que já faziam uso das ferramentas, destacam-se supermercados, papelaria, comércio de bijuterias, confecções e calçados, e comércio de veículos. Dos segmentos que passaram a efetuar vendas nestas modalidades, destacam-se: algumas empresas de confecções e de calçados, distribuidora de bebidas, e bares e restaurantes.

No tocante ao formato de entrega *delivery*, 19 empresas já o adotavam, sendo que deste total, seis (14,3%) empresas dos ramos de restaurante, bares e lanchonetes, de artigos do vestuário e calçados e distribuidora de bebidas passaram a usá-lo em face da pandemia, haja vista as empresas ficarem fechadas por determinação legal. Com efeito, a ampliação de canais de atendimento e de modalidades de entrega favorecem a diminuição dos riscos de redução do faturamento ou encerramento das atividades, pois expande sua área de atuação.

Para se manter no mercado, 20 empresas, ou seja, 48%, conforme consta no Gráfico 1, ofertaram novos itens ou excluíram itens já existentes. Isto significa que elas precisaram se reinventar, de forma que mantivessem seus clientes.

Gráfico 1: Adição/remoção de itens



Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

Das empresas que permaneceram com os mesmos itens ofertados, ressaltam-se as atividades de restaurantes, comércio de distribuição de bebidas, estabelecimento de

ensino, consultório odontológico, empresa de transporte, salão de beleza, estúdio de tatuagem, assistência técnica de eletrônicos e ótica, as quais operam com produtos/serviços específicos.

4.4 Medidas trabalhistas

Como a maioria das empresas são MEI, e que geralmente não tem funcionários, as medidas trabalhistas elencadas no Quadro 4 foram tomadas apenas por microempresas. Ressalta-se que a demissão prevalece sobre as demais, o que gera impactos negativos tanto para o estabelecimento quanto para o colaborador.

Quadro 3: Medidas Trabalhistas

Segmento	Demissão	Admissão	Férias coletivas	Red. jornada
Balneário/clube				x
Comércio de bijuterias, semijoias, presentes e variedades			x	
Comércio de combustíveis				x
Comércio de material de construção	x			
Comércio de ótica				x
Comércio de produtos de panificação				x
Comércio de vestuário e calçados	x	x	x	
Consultório odontológico	x			
Distribuidora de bebidas	x			
Restaurante/bar/lanchonete	x			x
Supermercado, mercearia e açougue	x	x		

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Durante o período pandêmico, apenas duas empresas contrataram um colaborador cada. Por outro lado, houve demissão em 33% dos segmentos investigados, totalizando 11 pessoas demitidas, sendo quatro trabalhadoras de lojas de vestuário e calçados e três de restaurantes. Os demais segmentos, tiveram apenas uma demissão. Os achados do estudo realizado por Locatelli; Tessaro e Danieli (2020), indicam que 28,4% acreditam que terão que demitir colaboradores, enquanto que o estudo de Salomé et al (2021), concluiu que 39,34% dos negócios não tomaram medidas relacionadas a demissão.

Contudo, buscando evitar a demissão, duas empresas (4,8%) deram férias coletivas aos seus colaboradores e cinco (11,9%) fizeram redução de jornada com redução salarial. Neste caso, os achados de Salomé et al (2021), são maiores, respectivamente, 11,48% e 18,03%.

4.5 Medidas de combate ao vírus e sociais adotadas, e expectativas

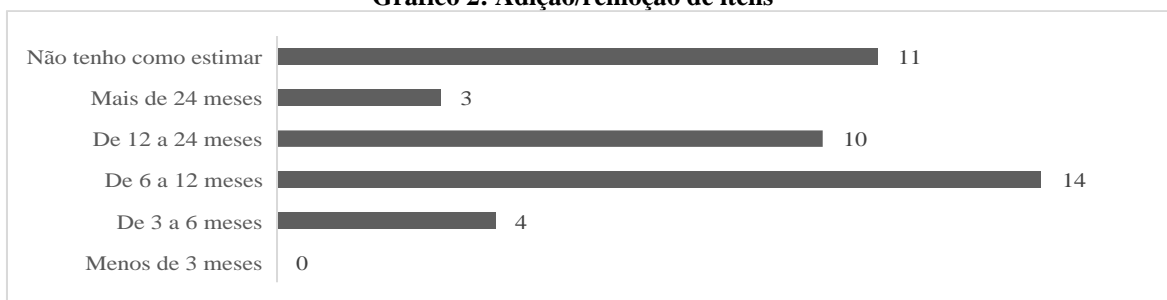
Em atendimento às orientações sanitárias e aos decretos municipais, todas as empresas promoveram o distanciamento social, disponibilizaram álcool em gel para os funcionários e os clientes, passaram a exigir o uso de máscaras no interior do estabelecimento e mantiveram uma rotina mais rigorosa em relação à higienização dos ambientes, além de controlar a entrada de pessoas para evitar aglomeração.

As ações sociais são praticadas por nove empresas, o que corresponde a 21% da amostra. Destacam-se a doação de alimentos por supermercados, restaurantes, estabelecimento de ensino e papelaria, e a contribuição financeira efetuada por um salão de beleza e uma loja de bijuteria.

Questionados acerca da duração da pandemia, o que afeta diretamente a recuperação das organizações, os resultados demonstrados no Gráfico 2 indicam que 7% dos respondentes estão pessimistas, por acreditarem que a mesma pode perdurar por mais de dois anos, entretanto, 33% entendem que não ultrapassará 12 meses. Devido a alterações de aumento e redução do número de casos da doença, 26% afirmaram não ter como estimar.

Observa-se na pesquisa de Salomé et al (2021), que os pesquisados são mais otimistas, pois 42,62% responderam que acreditavam que o panorama melhorará por volta do segundo semestre de 2021, 24,59% disseram que seria até junho de 2021, 14,75% acreditavam que seria ainda no primeiro trimestre de 2021 e 18,03% informaram não sabiam quando normalizaria.

Gráfico 2: Adição/remoção de itens



Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

Cabe enfatizar que cinco empresários, o que corresponde a 12% das empresas, acreditam que sua empresa corre o risco de fechar. Para proprietários de restaurantes e lojas de confecções em até seis meses e um ano, respectivamente; e os de comércio de

material de construção e empresa de transporte, apesar de vivenciar à crise, não souberam estimar. Locatelli; Tessaro e Danieli (2020), identificaram em sua pesquisa um percentual maior, em que 16,4% visualizaram a possibilidade de fechamento do negócio

5 Considerações Finais

Este trabalho objetivou apresentar um panorama sobre os efeitos econômicos e sociais da Covid-19 nas empresas estabelecidas no município de Areial – PB. Os dados colhidos possibilitaram responder o problema e alcançar os objetivos propostos.

As empresas investigadas, caracterizadas quase na sua totalidade como pequenos negócios, sendo 62% MEI, eram de diversos segmentos do setor secundário, sendo 83,3% estabelecimentos comerciais com predominância dos ramos de vestuário e calçados; de supermercados e de restaurantes.

Com a pandemia, as organizações tiveram que se adequar as orientações sanitárias e governamentais de combate a Covid-19, em função disso, no município estudado, analisando as empresas individualmente, ou seja, não por segmento, verificou-se que nenhuma empresa viu seu volume de vendas crescer, houve redução para 78% dos entrevistados. Para 31% houve aumento das despesas, a exemplo de energia elétrica e aluguel; 12% tiveram redução das despesas por ficar com os estabelecimentos fechados ou por demissão, o que afeta significativamente a empregabilidade e, por conseguinte, a economia local.

Ademais, destaca-se que 15 empresários não puderam executar seus planos de expansão e, mais grave ainda, cinco dos respondentes asseguraram que correm o risco de fechar suas empresas. Ainda vale destacar que dos 11 estabelecimentos que tentaram empréstimo, 36,37% não conseguiram; e quanto ao MEI, apenas 38,7% fizeram jus ao Auxílio Emergencial do governo federal. Assim sendo, entende-se que estas empresas se encontram em situação desconfortável.

Destarte, apesar do uso de novos canais de vendas por 16 empresas e a adoção de entregas por *delivery*, o que fez com que elas alcançassem maior evidência nas redes sociais, conclui-se que os impactos causados pela Covid-19 afetaram negativamente as empresas do município de Areial - PB, principalmente as do ramo de vestuário e calçados, e de restaurantes, bares e lanchonetes.

É fato que, apesar das medidas emergenciais adotadas pelo poder público para manter o emprego e a renda, muitas empresas se encontram em situação extremamente difícil, sobretudo os negócios menores que não controlavam seus fluxos de caixa ou que não mantinham capital de giro para enfrentamento à pandemia. Pesquisas aqui relatadas, dentre elas a realizada pelo Sebrae, apresentam com clareza a real situação dos pequenos negócios brasileiros.

As principais limitações deste estudo foram, além da inacessibilidade às empresas que encerraram suas atividades durante a pandemia, a dificuldade de contactar as empresas pesquisadas, pois, por vezes estavam fechadas e a indisponibilidade dos proprietários ou gestores para responder ao questionário. Para pesquisas futuras, sugere-se estudos com esta mesma abordagem em outros municípios com características similares para comparação.

Por fim, espera-se que o estudo contribua para o enriquecimento da pesquisa acerca do assunto, bem como, para que os empresários tenham um melhor entendimento dos impactos vivenciados de forma que, em momentos semelhantes, saibam tomar decisões com maior grau de acertos; além de servir como ferramenta para execução de políticas públicas que minimizem os efeitos econômicos e sociais durante e pós-pandemia.

Referências

- AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS (ASN). **Geração de empregos pelos pequenos negócios revela melhor agosto em cinco anos**. Agência Sebrae de Notícias. Economia. 27/09/2019. Disponível em: https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/geracao-de-empregos-pelos-pequenos-negocios-revela-melhor-agosto-em-cinco-anos_0110b11fbef6d610VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 19 set. 2021.
- ÁVILA, L. V., FRITZEN, B. & DAMKE, L. I. **COVID-19 nas empresas gaúchas: uma análise dos impactos para a sustentabilidade e competitividade dos negócios**. Universidade de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-20-Covid-nas-Empresas-Gauchas-Impactos-na-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.
- BARTIK, A. W., BERTRAND, M., CULLEN, Z. B., GLAESER, E. L., LUCA, M.; STANTON, C. T. **The impact of Covid-19 on small business outcomes and expectations**. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United State of America, 117 (30), 17656-17666. 2020. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/117/30/17656>. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.2006991117>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei 13.999, de 18 de maio de 2020**. Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), para o desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios... 2020a. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L13999.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020**. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda; dispõe sobre medidas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020... 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14020.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.043, de 19 de agosto de 2020**. Institui o Programa Emergencial de Suporte a Empregos; altera as Leis nos 9.430, de 27 de dezembro de 1996, e 13.999, de 18 de maio de 2020; e dá outras providências. 2020c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/Lei/L14043.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: 1 morte e 291 casos confirmados**. 2020d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/coronavirus-1-morte-e-291-casos-confirmados>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CNN BRASIL. **Afetado pela pandemia, setor de serviços registra queda de 7,8% em 2020**. CNN Brasil. Business. São Paulo. 11/02/2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/02/11/um-dos-mais-afetados-pela-pandemia-servicos-registra-queda-de-7-8-em-2020>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CORONAVÍRUS/BRASIL. Covid-19. **Painel Coronavírus**. 11/02/2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. 2021. Acesso em: 18 mar. 2021.

FERREIRA JUNIOR, R. F.; RITA, L. P. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 459-476, abril, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341879018_Impactos_da_Covid_19_na_Economia_limites_desafios_e_politicas Doi: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.36183>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt>. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>. Acesso em: 18 jul. 2021.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (IBRE). **Boletim Macro maio de 2020**. 2020. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-01/boletimmacroibre_2005.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (IBRE). Piora da pandemia e os seus impactos na economia. **Boletim Macro março de 2021**. Nº 117. 2021. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-03/2021-03-boletim-macro.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Brasil/Paraíba/Aerial. 2021. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areial/panorama>. Acesso em: 25 set. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 2021.

LIMA, G. DE S. DE; CORDEIRO, N. H. M., AZEVEDO, R. A.; FENERICH, F. C. & PARAISO, P. R. Impactos econômicos setoriais da COVID-19 em empresas de Maringá - PR. **Anais do X Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**. Dezembro de 2020. Disponível em:

https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/09262020_230927_5f6ff41bad3ed.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

- LOCATELLI, D. R. S.; TESSARO, C. R.; DANIELI, D. Impactos da pandemia da covid-19 nos negócios: percepções iniciais dos empreendedores. **Anais XXII ENGEMA – Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**. 2020. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/22/anais/arquivos/400.pdf?v=1627905544>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- MARCELINO, J. A.; REZENDE, A.; MIYAJI, M. Impactos Iniciais da COVID-19 nas Micro e Pequenas Empresas do Estado do Paraná. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Ano II. Volume 2. nº 5. Boa Vista. Maio de 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/133/132>. Doi: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3779308>. Acesso em: 20 set. 2021.
- MILLER, J. L. C.; CHICO, J. S. M. Posibles efectos del coronavirus en la economía mundial. Instituto Belisario Domínguez. **Notas estratégicas**, n 75, marzo 2020. Disponível em: http://bibliodigitalibd.senado.gob.mx/bitstream/handle/123456789/4805/1%20Publicacion%20NE_coronavirus_10032020.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 set. 2021.
- MORAIS, L.; CARNEIRO, L. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Nairá-MS. **I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4373/3888>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da Pandemia de Covid-19. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 set. 2021.
- PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. **Boletim Epidemiológico Coronavírus (covid-19)**. Nº 76. 21/07/2021. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/arte_boletim-epidemiologico-76-covid-19.pdf/view. Acesso em: 25 jul. 2021.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2017.
- SALOMÉ, F. F. S.; SOUSA, R. M. DO N.; SOUSA, R. E. A. DE; SILVA, V. G. M. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, 10(6), e36910615303. 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15303>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- SCHREIBER, D.; MORAES, M. A.; STASIAK, L. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, 12(1), 30. 2021. <https://doi.org/10.31994/rvs.v12i1.707>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros.12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Unidade de Gestão Estratégica e Unidade de Competitividade. **O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 10ª edição. Principais resultados**. 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/pesquisa_impacto-coronavirus-nas-mpe_edicao-10.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021.

Data de submissão: 20/04/2022

Data de aceite: 29/06/2022